

OBTENÇÃO DE SEMENTES DE BANANEIRA DO SUBGRUPO PRATA EM REGIÃO SUBTROPICAL BRASILEIRA

Ramon Felipe Scherer¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. *E-mail do autor apresentador: ramonscherer@epagri.sc.gov.br.

A banana, incluindo os plátanos (bananas servidas cozidas ou assadas), é a fruta mais produzida e consumida no mundo, tornando-a um dos alimentos de maior importância socio-econômica do planeta. Ao redor do mundo o melhoramento vegetal busca desenvolver cultivares desta fruta com características de interesses agrônômicos e alimentares superiores. Porém, a domesticação da bananeira baseada em plantas partenocárpicas e mais inférteis possíveis, aliadas a seleção de genótipos triploides (como a grande maioria das variedades de importância econômica), dificulta a geração de novos genótipos através de cruzamentos. Com o objetivo de entender melhor a biologia reprodutiva da bananeira nas condições subtropicais de Santa Catarina para tornar mais eficiente o seu melhoramento através da metodologia de cruzamentos, realizou-se um experimento de polinizações mensais de outubro de 2019 a setembro de 2021. Em média 7,33 plantas das variedades do subgrupo Prata ('Prata Anã', 'SCS453 Noninha' e 'SCS454 Carvoeira') foram polinizadas por mês (média de 2,44 de cada variedade). Em cada mês, no período da manhã, plantas com pencas recentemente abertas (em média, 2,37 pencas abertas) eram as escolhidas para iniciar a polinização, que continuava nos dias seguintes a medida que as plantas iam emitindo novas pencas, sendo que todas as pencas dos cachos eram polinizadas. Cada planta era polinizada com apenas um parental masculino, selecionado aleatoriamente de uma coleção com 12 diferentes parentais (diplóides melhorados), provenientes da coleção de diploides melhorados mantidas na Epagri. Os cachos das plantas polinizadas eram colhidos no ponto de colheita e as sementes eram procuradas em todas as frutas manualmente, contabilizando neste trabalho apenas sementes completas (com presença de embrião e endosperma). De acordo com teste de qui quadrado, com 95% de confiabilidade, o mês/ano de polinização influenciou a geração de sementes completas na região litorânea de Santa Catarina. Porém, quando os valores foram agrupados em estações do ano (considerando, por exemplo, primavera: Outubro, Novembro e Dezembro; e assim por diante) não foram observadas diferenças estatísticas, mesmo que nos dois anos de estudo os meses de Novembro, Dezembro, Junho e Julho não tenham gerado nenhuma semente. Sugere-se que a eficiência da geração de sementes de bananeira por polinização artificial varie ao longo do ano nas condições ambientais subtropicais do litoral de Santa Catarina, porém, ainda não estão claros quais os principais fatores que influenciam esta variação.

Palavras-chave: Melhoramento Vegetal; Musa spp; cruzamentos.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Proc 428675/2018-2) e FAPESC.